

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 104

DOMINGO, 11 DE MAIO

Numero : 300 réis

CHRONICA

ENTRAMOS no tempo do frio, esse frio tepido e balsamico do Rio de Janeiro que traz consigo, no mez de maio, as flores e as idéas, a florescencia dos roseirões e dos cerebros. Na minha banca de trabalho, no gabinete onde veio visitar-me, to do alegre do grande amor que lhe tenho, não me canso de afagá-lo, sorvendo-o, abrindo-lhe de par em par os pulmões, sorrindo-lhe, dizendo-lhe cousas lindas, infantili-dades carinhosas, que elle comprehende e retribue dando-me a força de trabalhar e produzir. Porque te demoraste tanto este anno, estação mil vezes abençoada pelos grillhetas da idéa e do vocabulo? Não vês que, sem ti, todas as faculdades creadoras desfallecem e param, suffocadas, arquejantes, reduzidas a torresmos? Não sabes que a tua volta é festejada com a mesma alacre superstição com que os europeus aguardam a revoadas das andorinhas? Não sentes que tu és a unica felicidade a que o proletariado mental pode aspirar: a felicidade do espirito na plena e radiante expansão das suas faculdades?

Homens das zonas temperadas, das zonas de onde irradia para o mundo o talento civilizador, quanto vos invejo a benignidade privilegiada que convosco teve a natureza! Não vos queima a mão, não vos adormece a canicula, não se vos retrahem as idéas ao abrigo da solida espessura das paredes cellulares. Cada um de vós, ao erguer-se, ouve a imaginação a cantar-lhe, como um rouxinol, arias inspiradas, sempre novas. Os musculos distendem-se, retezam-se, ductilizam-se numa flexibilidade de molas de aço reluzentes e finamente temperadas. A pelle tem a suavidade, a macieza, a avelludada frescura de uma petala de camelia. As articulações jogam, promptas e obedientes, como engrenagens de relojoaria. E feitas as ablucões matinaes, recebida no corpo a ducha espartinha e travessa, todo um systema de forças ignotas e confusas, mas invencíveis, nos arremessa para a banca de trabalho. Só lá, só lá, podem viver esses Principes da Gran-Ventura de que falla Eça de Queiroz, esses que servem de protagonistas ao formoso e final quadro d'A Cidade e as Serras: « A tarde adoptava o seu esplendor de estio. Uma aragem trazia, como offertados, perfumes das flores sylvestres. As ramagens moviam, com um aceno de doce acolhimento, as suas folhas vivas e reluzentes. Toda a passarinhada cantava, num alvoroço de alegria e de louvor. As aguas correntes, saltantes, luzidias, despediam um brilho mais vivo, numa pressa mais animada. Vidraças distantes de casas amaveis, flammejavam com um fulgor d'ouro. A serra toda se offertava, na sua belleza eterna e verdadeira.

E, sempre adiante da nossa fila, por entre a verdura, fluctuava no ar a bandeira branca, que o Jacintho não largava, de dentro de seu cesto, com a haste bem segura na mão. Era a bandeira do Castello, affirmara elle. E na verdade me parecia que, por aquelles caminhos, atravez da natureza campestre e mansa, — o meu Principe, atrigueirado nas soalheiras e nos ventos da serra, a miphá prima Joanninha, tão doce e risonha mãe, os dous primeiros representantes da sua abençoada tribu, e eu — tão longe de amarguradas illusões e de falsas delicias, trilhando um solo eterno, e de

FRAGMENTOS

(Conclusão do n. 103)

Um autor, feminista, psychologo de corações de mulher, levando a psychologia até á indissipação e á bisbilhotice, formulou ha tempos, num romance e numa peça de theatro (*Demi-Vierges* — Marcel Prevost), o pensamento de que a livre educação da mulher, por exemplo, a conduz systematicamente á perversão e ao vicio, e mostra-nos como um homem de bem recusa desposar uma mulher educada no regimen da liberdade, depois de reconhecer que ella, muito embora donzella, não se encontra pura das maculas da vida amorosa e da paixão. Seduzida, ludibriada, mãe, mas moralmente, espiritualmente pura, elle não hesitaria em desposar-a. Immaculada e, ao mesmo tempo, pervertida — não. Não a quer para mulher e — o que é peor para o seu destino — ninguém a quer, porque, em summa, o que é que nós buscamos naquella que a vida nos dará por companheira? Buscamos a virtude, e a virtude não é cousa phisica, mas moral.

A educação livre nas mulheres destroe a virtude.

O assumpto escolhido pelo escriptor francez para thema da sua novella e da sua peça preoccupou o publico de todo o mundo que se intellectualisa precisamente por corresponder a uma apprehensão do espirito dos homens, a qual, salvo erro, não tinha ainda sido litterariamente formulada.

Como obra de theatro, as *Demi-Vierges* (*Semi-Virgens* na traducção portugueza), tendo sido ultimamente representadas no theatro D. Amélia, provocaram entre nós o mesmo interesse e as mesmas discussões que têm provocado em toda a parte, porque em Portugal, como em toda a parte, o regimen da educação domestica soffreu profundas transformações, em Portugal, como em toda a parte, as mulheres, digamos — as meninas são educadas num regimen de liberdade que já hoje não é pequeno embaraço para que se effectuem grande numero de casamentos. A obra de Marcel Prevost veio — não o duvido — limitar ainda mais esse numero, porque é uma terrivel advertencia aos homens.

Com effeito, como eram outrora educadas as meninas?

A educação litteraria era quasi absolutamente vedada ás raparigas das classes medias e inferiores. Pouco mais de duas duzias de pequerruchas timidas se aventuravam a correr os azares de um exame de instrução primaria. E' ir hoje, em agosto, ao lyceo de Lisboa. E' um enxame de saias curtas: centenares de candidatas ao exame primario se apresentam todos os annos no lyceo.

Adquiridos os indispensaveis conhecimentos de leitura e escripta — nesse tempo ainda as mu-



A FESTA DO TRABALHO EM CASA DOS MUHLING

O PAE — Para solemnisar a grande data do trabalho trago-te aqui um collar de brilhantes que me custou 50.000 marcos, a centesima parte dos lucros da nossa fabrica este anno.

HELENA — E que dá, o meu pae, aos operarios que trabalharam para esse lucro?

O PAE — Ora essa, o que dou?! Pago-lhes o salario em dia e já não é pouco!...

eterna solidez, com a alma contente, e Deus contente de nós, serenamente e seguramente subiamos — para o Castello da Gran-Ventura!

Mas, em todo o caso, e já que o frio nos é tão esquivo, tratemos de gosar o mais possivel das suas caricias fugitivas. E' preciso aproveitar em seis mezes o que outros levam um anno inteiro a degustar, aos goles, voluptuosamente. Que remedio! Nem sempre se faz o que se quer; faz-se o que se pode!

Jacques Bonhomme.

O alegre poeta francez Désangieres, um dos mestres mais populares da canção, vai ter em Frejus, no Var, sua terra natal, um monumento, que será inaugurada no dia da festa de S. Francisco, padroeiro da cidade.

lheres tinham lettra de mulher — e algumas vagas noções de historia patria, a familia chamava-as ao lar, para continuarem o piano e o bordado, e nunca mais, nunca mais ellas se afastavam das vistas paternas e maternas senão quando, convenientemente pedidas por um noivo que só viam da janella, e castamente paramentadas de branco, sabiam pela porta da rua, como um caixão para um enterro, entre gritos e lagrimas, caminho da egreja e do casamento.

As relações entre o homem e a mulher não tinham sequer regulamentação. Eram dura e severamente reprimidas. Os paes — sobretudo os paes — recusavam-se a admitir que as filhas, chegadas á idade do amor, podessem amar. Existia a palavra maliciosa, condemnada — *namoro*. Quando as raparigas chegavam á idade dos namoros, começavam as desordens domesticas. A mãe entrava em inquietação; o pae armava-se de uma bengala de canna da India.

O amor, no entanto, acabava sempre por triumphar. Mas como! Os namorados nunca se approximavam das suas futuras mulheres, com quem se correspondiam de longe, por gestos e signaes; aquellas, por seu turno, soffriam inclemencias para lhes conceder essas rapidas, furtivas appareções a esse eterno balcão onde, desde Julietta, a mulher se mostra ao homem como a mais bella revelação do mundo e da vida. O poder paterno era despótico. Não poucas vezes, as donzellas assim requestadas eram desterradas, ou sequestradas. Punha-se á prova o coração feminino pela ausencia e pela desesperança — essas duas pedras de toque do amor.

Em todo o genero de relações de sociedade entre as mulheres e os homens solteiros havia uma pragmatica austera. Todo o contacto era vedado. Apertar familiarmente a mão a uma donzella, como se faz hoje, nem pensal-o! A conversação a sós apenas era permittida nos derradeiros e delectuosos dias do noivado, sob a vigilancia das mães, que ainda não haviam adquirido o habito de adormecer. Que lingua se fallava a essas pobres noviças do lar? Ah! então a virgindade da mulher era o quer que fôsse de perturbador e sagrado que enchia o homem de timidez e de receio! Balbuciava-se e não se encontravam nunca palavras castas para exprimir os pensamentos de amor!

Assim as mulheres se mantinham até á hora de casar — virgens de corpo e virgens da alma.

O moderno regime de educação, concedendo ás mulheres, mesmo donzellas, uma liberdade de accção e de movimentos que outr'ora era attributo exclusivo do nosso sexo, entregou-as por uma prematura emancipação á guarda da sua virtude e acabou de vez com aquelles veneraveis costumes. Já a sua educação litteraria é outra, posto não

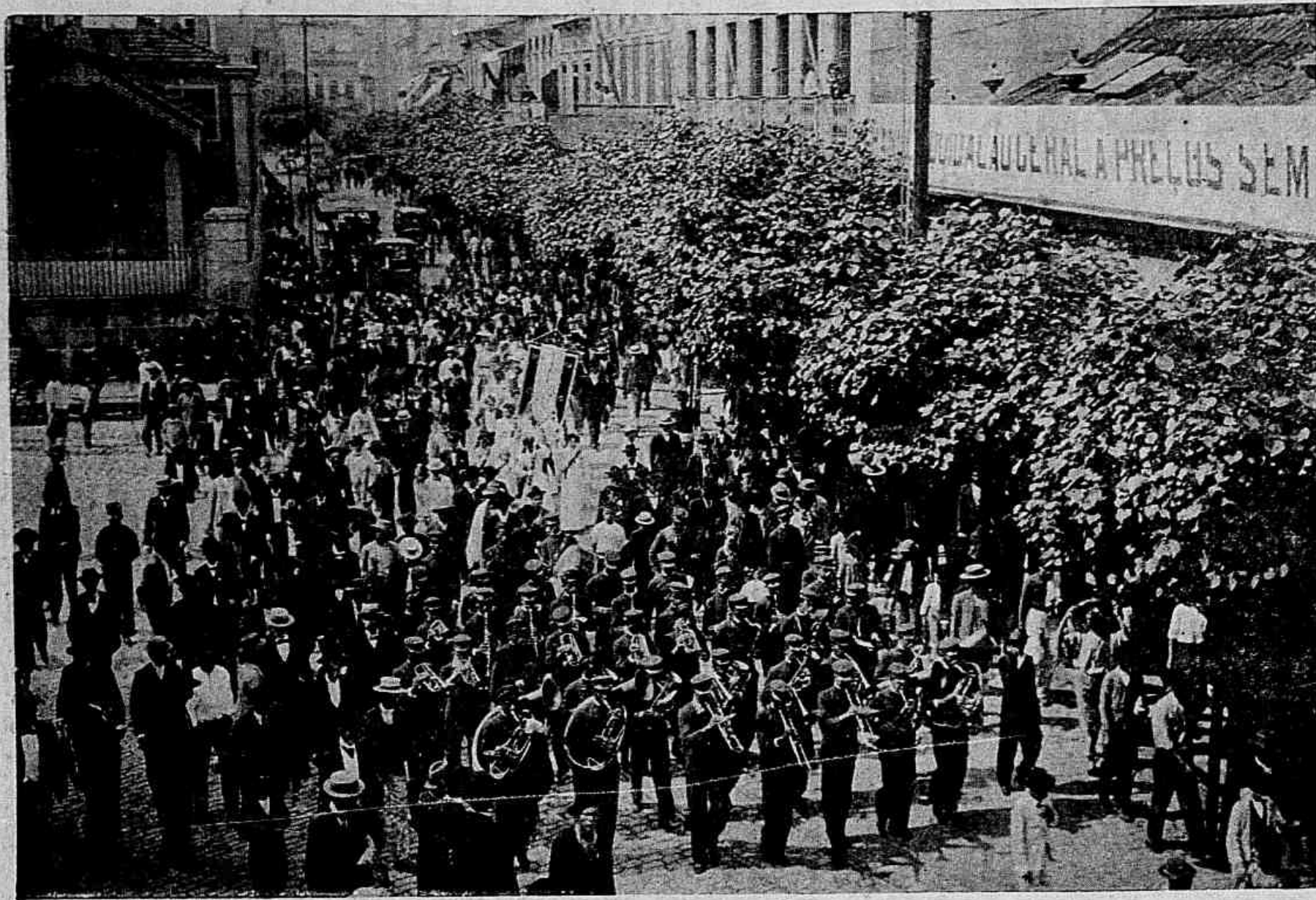
seja melhor. Attingiu-se um maior numero de noções, eis tudo. Mas a mulher portugueza não se educa litterariamente em collegios que, em geral, ensinam pessimamente. Educa-se em livros, que eram noutro tempo insipidas e inoffensivas no-

as do corpo como as da alma, ha sempre uma mie benigna que lhes pergunta: — «Por onde andaram vossês?» mas que não lhes pergunta mais nada. As relações de sociedade despiram-se da antiga severidade e da antiga reserva. Da Inglaterra e da França vieram, com o feminismo, uma porção de praticas para uso da mulher emancipada. O britannico *shake-hands* e o beijo na mão, *ancien regime*, sellaram novos pactos entre os dous sexos, e os paes, um pouco espavoridos com a sua propria obra, viram as filhas a fallar nos olhos dos rapazes e a dizerem lhes cousas imprudentes. Fechou-se a janella e abriu-se a porta da rua; e, por ella, sahio esse enxame desenvolto de abelhas iriadas, que são as raparigas do nosso tempo. Entre o homem e a mulher fez-se uma intimidade que foi aos piores excessos. Sem se amarem, violaram os segredos dos seus corações, sem se pertencerem entraram na intimidade um do outro; trocaram beijos que não deveriam ser as primeiras harmonias do sagrado hymeneo, trocaram apertos de mão que não seriam mais do que fugidias allianças dos sentidos perversos. Ella diminuiu o seu pudor; elle diminuiu o seu respeito.

Como Francisco I ella poderá dizer: — Perca-se tudo, menos a honra; mas, excepto a honra, tudo o mais — dignidade, castidade, pudor, virgindade de alma e de espirito terá irremediavelmente perdido, e n'ó haverá um unico homem prudente que a queira, á donzella moderna, porque, como o moralista das *Demi-Vierges*, elle preferirá á virgem pervertida por uma educação dissoluta, a mulher infortunada que tiver mentido na vida a dignidade do seu sexo.

Eis porque as *Demi-Vierges* são uma obra cheia de moralidade — porque estou convencido que depois de a conhecerem muitos noivos fecharão os seus corações e muitos paes fecharão as suas portas.

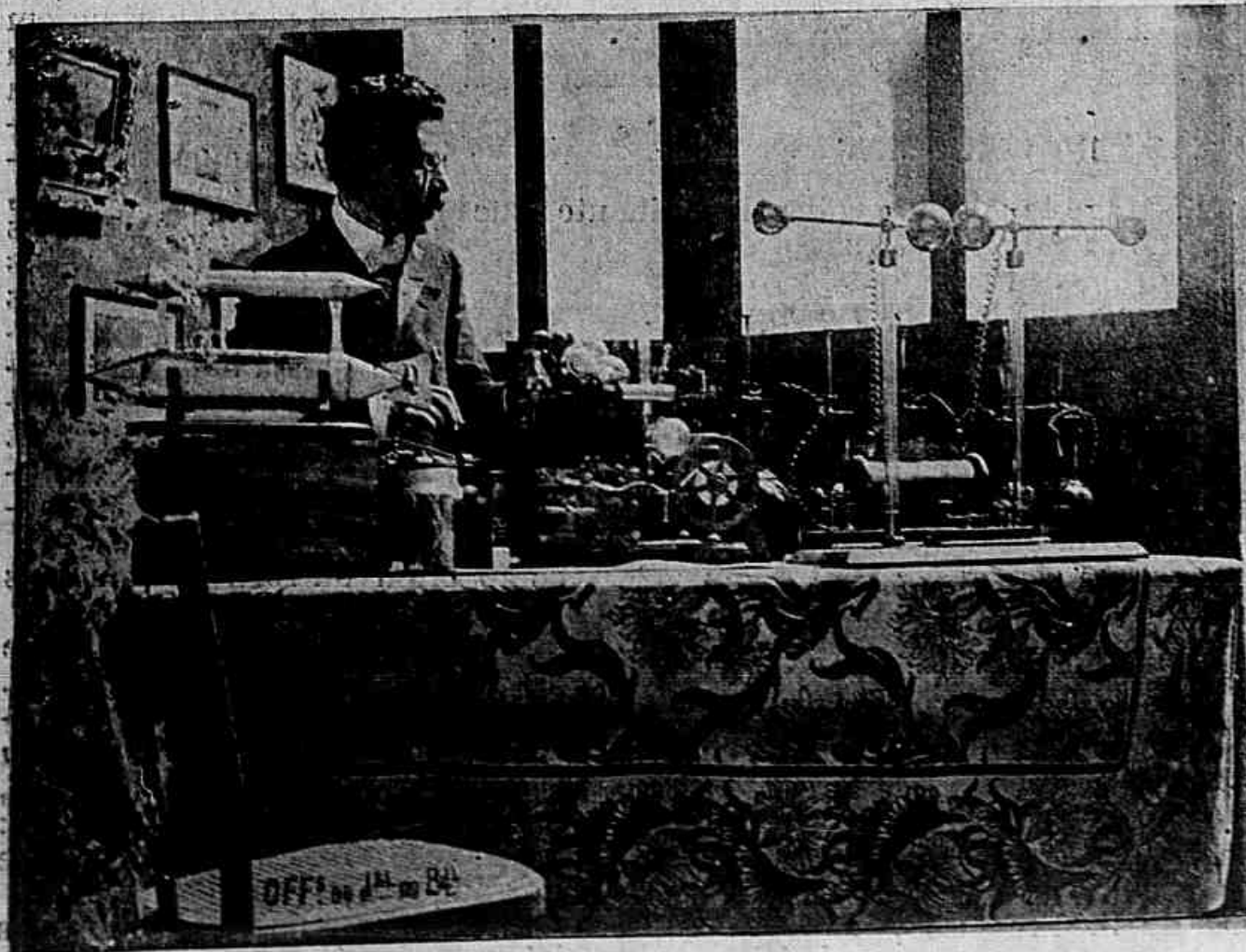
João Chagas.



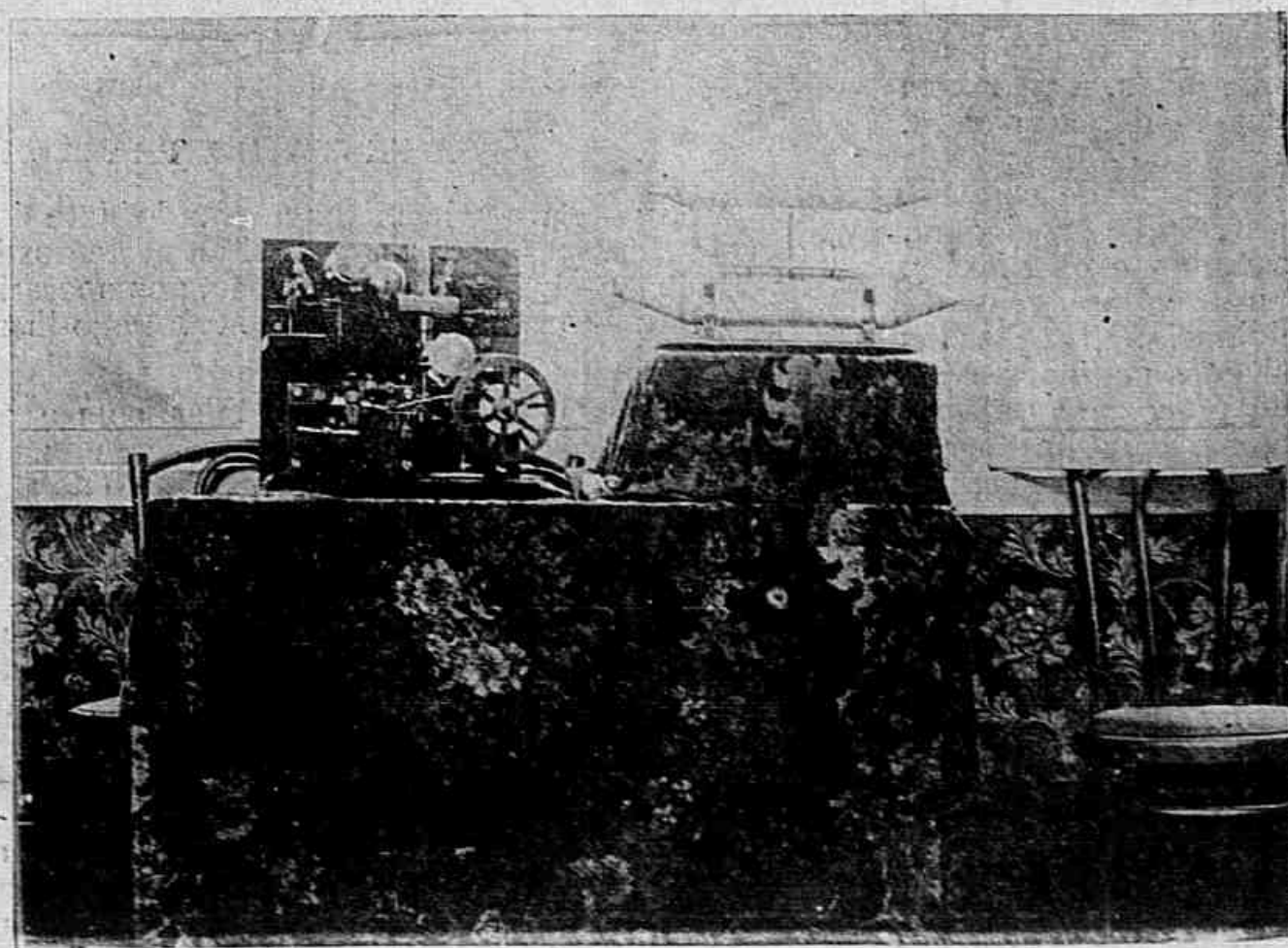
S FESTAS DE 1 DE MAIO — A segunda parte do grande prestito dos operarios, com o estandarte da fabrica de tecidos Cruzeiro, ao passar pela rua do Theatro. (Phot. da Revista da Semana.)



O sr. Torquato Gonçalves Lamarão e o aparelho transmissor do telegrapho sem fios, de sua invenção.



O aparelho receptor do telegrapho sem fios, de invento do sr. Torquato Gonçalves Lamarão.



O novo torpedo, em dous corpos, recente invenção do sr. Torquato Gonçalves Lamarão.

OS THEATROS

A *Honra* com um entusiasmo além de toda a expectativa. Se exceptuarmos o successo excepcional do *Quo Vadis?*, nenhuma outra peça deu á empresa os resultados praticos da obra prima de Sudermann, não fallando no credito que á companhia adveiu com a correcta interpretação dos artistas e a aprimorada *mise-en-scène* de Eduardo Victorino.

O que é bom, é bom mesmo e acaba por triumphar. A *Honra*, estudo profundamente humano e verdadeiro, peça de grande alcance moral e social, além do resultado immediato que deu á empresa, ficará por muitos annos no repertorio. E' desses trabalhos que perduram, desafiando a caducidade, porque os defeitos e iniquidades que estuda e verbera hão de perdurar ainda por largo tempo, dando origem a milhares de volumes e a uma copiosa literatura dramatica.

A' empresa que montou e representou A *Honra* entregou Cunha e Costa uma comedia original, de costumes portuguezes, em um acto, com o titulo de *Natal na Aldeia*. A peça é dedicada a Eduardo Victorino, a scena passa-se na Maia, arredores do Porto e os personagens da peça são os seguintes: *Maria do Amparo e João*, seu marido, os avosinhos: *Maria do Céu, Luiza e Margarida*, suas netas; *Manuel*, seu neto; *Maria do Carmo*, irmã de João; *Ruy*, o engeitado, *Maria de Jesus e Zé da Vinha*, criados.

A peça, por gentileza de Dias Braga, Eduardo Victorino e de todos os artistas, será desempenhada pelos melhores elementos da companhia.

Machado Corrêa tem quasi concluida a traducção da *Vie de Bohême*, de Murger e Theodore Barrière em que a intelligente Lucilia Peres interpretará a protagonista, a doce e meiga Mimi.

Da peça de Baptista Coelho e Julião Machado—*Os vencidos*—ouvi ler o 2º acto que tem qualidades dramaticas e literarias de primeira ordem. Deve ser um successo theatral e uma joia a acrescentar ao repertorio da empresa Dias Braga, á qual é destinada.

A companhia Tomba tem tido algumas casas



O actor Grijó n'A *Honra*, de Sudermann

magnificas. Em geral, desde que o tempo melhorou, a concorrência aos theatros da capital tem sido satisfactoria, provando que, com temporal, a melhor peça não resistirá no cartaz. A *Bohemia* obteve um casão; *D. Pedro de Medina* a mesma cousa; *Elisir d'Amore*, outro tanto. Matinéas muito corridas tambem.



A actriz Lucilia Peres n'A *Honra*, de Sudermann

nestas horas, Dias Braga deve ter-se convencido de que o publico do Rio de Janeiro ainda é capaz de acorçoar uma tentativa de certo valor artistico. Decorrida a quadra tempestuosa, seis dias tremendos de chuva impertinente e humidade doentia, o publico deu ao Recreio Dramatico receitas magnificas, ouvindo e applaudindo



COMÉDIE FRANÇAISE — *Patrie* — de Victorien Sardou — Scenario do 7º quadro — por Jambon e Bailly.

Farfalla.

ESGOLA NORMAL DE S. PAULO



CRUPO DE NORMALISTAS E PROFESSORAS

1º plano, da esquerda para a direita: — Elvira C. da Silveira (professora), Maria Antonietta de Mello Souza, Anna Rosa de Siqueira e Carlina Barbosa.

2º plano, da esquerda para a direita: — Aurea Paixão, Maria Julia de Abreu, Rosa Amelia de Almeida, Maria Leopoldina Marcondes, Beatriz de Toledo Lima (professora), Marianna de Queiroz e Laura Marietta de Mello Souza.

A GAIVOTA AZUL

O ENCANTO de Miss Anne a bordo era uma dessas lindas gaivotas do polo, de alto pescoço gracioso e de uma alvura radiante, tocada levemente, nas azas, de uma nuança de azul.

Possuía-a havia um anno. Dera lh'a o praticante da galera, uma manhã de julho, na costa da Groenlandia. Fôra após uma grande luta com duas baleias, que tinham sido arpoadas pela meia noite no paralelo 70, junto á ilha de Hooker, sob esse clarão nebuloso e perenne das noites polares. As lanças as perseguiram durante seis horas, numa faina continua, linda a qual os arpões as venceram. Mas antes disso a embarcação que o rapaz patroava tivera algumas taboas arrancadas ao fundo pela terrível rabanada de um dos cetaceos, que a levava a encalhar num iceberg proximo, em cujas finas



— Ora, o pequeno nasceu no Acre... vamos dar-lhe um nome adequado, hein?
— Acrisio, por exemplo.



— O' Papae, o bond electrico tem burros?
— Sim, meu fi ho: são os que pagam a passagem dos outros.

agulhas de gelo pousavam bandos e bandos de passaros marinhos. Enquanto os tripulantes da baleeira tomavam os lombos com lônas alcatroadas, o George Dinger, com a sua espingarda ingleza, percorria a grande massa gelada, derrubando algumas aves, entre as quaes uma bella gaivota azul, que, viva e mal ferida numa aza, debatia-se, aos gritos, sobre um cabeço alto. Apanhada a *laurus glaucus*, ao voltar para bordo da galera, offerecera-a á Miss Anne, que era louca pelas aves do mar.

A graciosa menina irlandeza nunca mais a deixara, tratando-a como uma boneca, fazendo della o seu encanto. Puzera-lhe o nome de *Hope*, esperança, e trazia-a continuamente ao collo, cobrindo-a de mimos e beijos, repetindo-lhe de instante a instante, na sua adoravel ingenuidade, como a uma companheira querida, palavras de docura e meiguice — oh my dear! oh my darling!

MODAS DA REVISTA — I — Cinco vestidos para meninas de dois a doze annos.

2 — Quatro chapéus para o calor, sendo dois de gaze e rendas e dois de clina, um guarnecido com plumas e outro com flores.

3 — Tres lindos feitiços para blusa de fustão branco.

4 — Vestido para baile. Saia de seda com fundo azul e ramagens brancas, corpo de musselina azul todo preguiado, decote e mangas guarnecidos com babados de gaze, da mesma forma que a borda da saia.



MODAS DA REVISTA



Pela manhã, quando deixava o camarote, surgia no salão da camara já com a gaivota nos braços, a dar-lhe pedacinhos de biscoitos, miolo de nozes e passas. E mesmo ás horas de leitura, das longas leituras britannicas, muito fundas e scismadas, com um grosso volume de Cooper sobre o regaço, nos vastos sophas das anteparas da camara ou no seu camarim sobre os estreitos beliches envernizados, junto ao vidro das vigias, afagava-a ternamente, envolta nas suas vestes de pelles sob o frio boreal. A tarde, nas latitudes mais quentes, enquanto a galera bordejava, com os grandes corpos dos celaceos amarrados ás bordas, na extracção desse óleo utilissimo que faz a riqueza dos armadores baleeiros de Mungford e do Donegal, vinha brincar para o tombadilho, empoleirando a gaivota nas enxarcias de ré, ou fazendo-a esvoançar pela borda, presa de uma fita escarlate.

E era essa, agora, a diversão predilecta da filha do capitão Thomas Reider, um valente marinheiro, de tez lisa e côr de lacre, apesar dos seus quarenta annos de lida no mar. Cruzando os oceanos polares durante o verão, quer nas regiões boreaes, quer nas austraes, esse gigante das vagas, desde que casara, na primeira metade da sua mocidade, activo e ambicioso, encetara o commando de navios baleeiros, de onde se tiveram então riquezas incalculaveis. As suas primeiras viagens foram em navios do Canadá, e com tal exito se accentuaram para elle, que, dentro de seis annos, passara a armar por sua conta, em Foyle, na Irlanda, de onde era a mulher, formosa loura do Donegal, de forte descendencia maritima, cujos antepassados haviam perecido heroicamente nas grandes expedições arcticas. A morte desta, porém, numa invernção dolorosa no polo, onde todos estiveram quasi perdidos, logo após o nascimento de Anne, na sua esplendida galera *Mermayd*, desgostara-o de tal modo que vendera os seus navios e bens, e, voltando ao Canadá, passara alguns annos em terra; com um *Ship-chandler*, para educar a filha e descansar um pouco dos labores do mar. Mas o negocio fôra para traz, durante uma grave pneumonia que quasi o matara, e, perdido tudo, apenas se restabelecera, embarcara outra vez para a pesca polar. E alli ia, agora, aos sessenta annos e pobre, só com aquella filha adorada, no alto casco da *Farewel*, para as aguas austraes.

Miss Anne era uma menina de quinze annos, alta e cheia, de um busto de gigante das *Sagas*, robusta, septentrional. Tinha os cabellos crespos e côr das praganas dos milhos, a pelle fina e rosada, os olhos de um verde de onda do largo. A bocca fresca e polpuda, vagamente recortada em flecha, abria-se, sobre os dentes de neve, como um traço carminado. E do seu talhe alto e forte de deusa britannica, dourada pelo sol do mar, um resplendor sahia, nimbando-a de tal graça e belleza, que se diria uma appareição dos Eddas, surgindo, loura, das vagas.

George Dinger, que era um rapaz brasileiro, de cabellos castanhos e olhos negros inflamados, posto que filho de *yankee*, mal pisara o convéz da galera impressionara-se por Miss Anne. E no espaço de quasi tres annos em que alli andava, cruzando as zonas polares, o seu coração enamorado não cessara um só instante de palpar e gemer por aquella rapariga



divina, que lhe arrebatara a alma. Mas a visão loura das *Sagas*, na sua ingenuidade saxonica, durante muito tempo não lhe dera a menor attenção. E era embalde, e timidamente, que elle, ás vezes, á mesa, lhe dirigia a palavra amoroso e tartamudeante; ou que, pelas tardes veladas do pólo, ou sob os lúes idealisadores dos céos tropicaes,

a envolvia em seus cantares, fitando-a meigamente da borda, sob as velas enfunadas.

Miss Anne não passava de uma verdadeira criança com um porte colossal. Um dos seus entretenimentos mais queridos eram os jogos que, nos dias de calma e boa monção, lhe arranjava o piloto na tolda. Esse bom velho hercules, rosado e de barbas grisalhas, que, apesar de solteirão amava as crianças com um enternecimento paternal, fazia consistir, de algumas vezes, as suas brincadeiras em correrias loucas atraz da menina, como se brincassem ambos o *Tempo será*; de outras, em agarrar-a pelos braços e balouçar-a da borda sobre as ondas espumantes — tudo isso por entre um alegre tumultuar de exclamações e risadas.

E o pobre George Dinger, debruçado da borda, ou de pé junto ao leme quando estava de quarto, vendo-a tão indifferente ao seu amor, suspirava baixo, num despeito e com um vago ar magoador.

Mas na occasião em que estivera quasi a morrer contra a ilha de Hooker, na perigosa arpoagem daquella manhã de julho — o peor dia de pesca que experimentara depois que andava na *Farewel* — uma esperança de que a rapariga viesse a perceber o seu grande affecto por elle, nasceu-lhe subitamente n'alma ao apanhar a linda gaivota azul. Desde então, com effeito, Miss Anne se lhe tornara mais amiga, e, com a ave sempre ao collo, no tombadilho ou na camara, quando se encontravam, fallava-lhe com certa meiguice, envolvendo-o na doce luz dos seus olhos.

Com o pretexto de afagar a gaivota, elle jámais se descuidava de se approximar della, dirigindo-lhe de continuo elogios e graças. Assim, dentro em pouco, começou a nascer entre ambos uma certa intimidade. Horas e horas, então, pelas manhãs transparentes e pelas tardes suaves, sentados alegremente na tolda ou junto das amuradas, apreciavam a aurora ou o crepusculo fulgindo em chamas de nacar sobre a vastidão do oceano, ao mesmo tempo que caricias languens de amor voavam de labio a labio, no murmúrio vago das ondas quebrando contra o costado. E a gaivota azul entre ambos como um talisman sagrado!

Um dia, porém, ao deixarem o hemispherio do norte, a linda ave fugira. Miss Anne, inconsolavel e num pranto, fechada no camarim, não quizera fallar ao namorado, nem subira ao tombadilho. Elle também, por seu lado, triste e suspiroso, corria todo o navio, á procura da gaivota, que era a sua felicidade na vida.

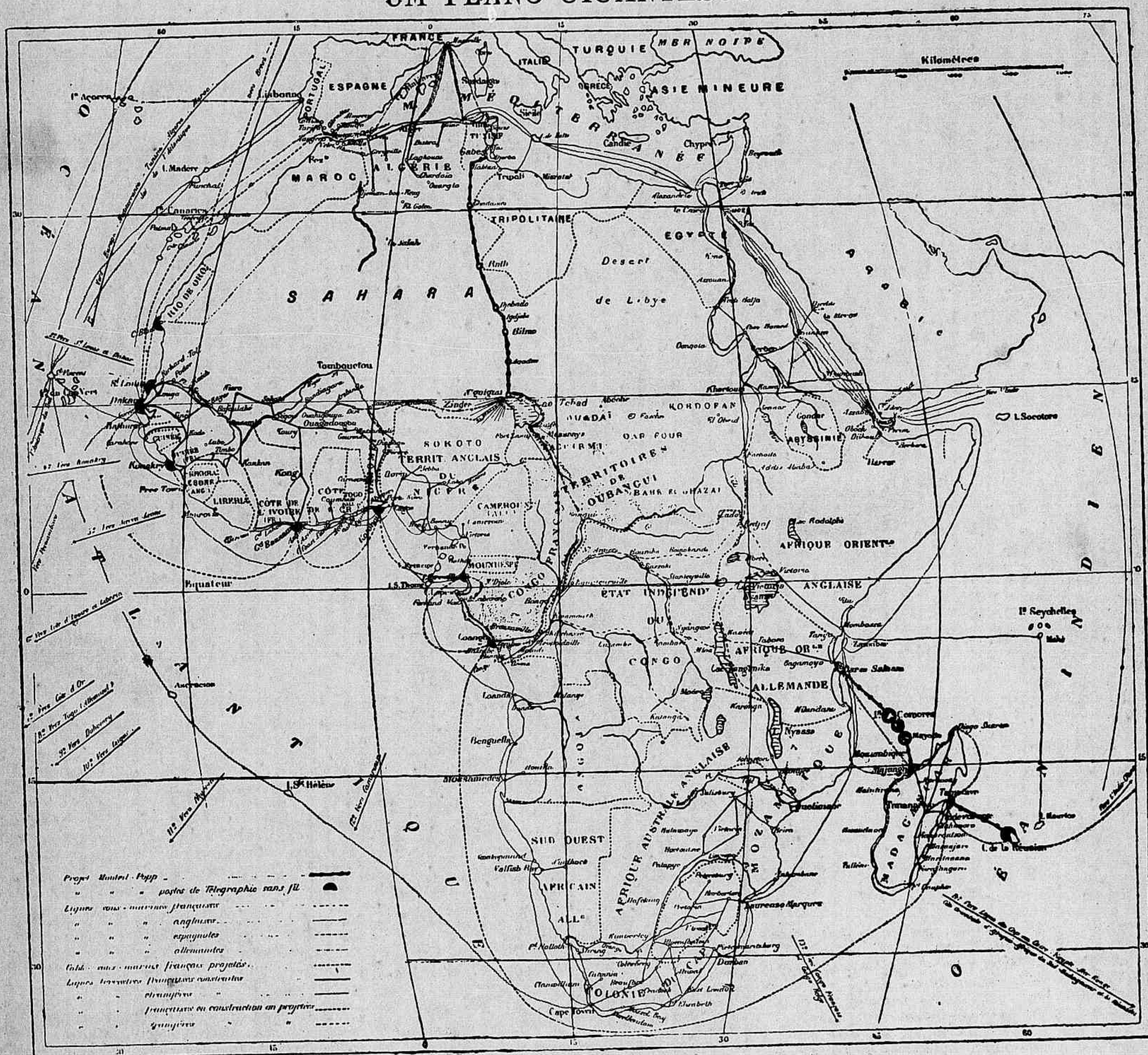
Mas a gaivota do pólo lá ia por esses mares, em busca das terras arcticas...

E o capitão, indifferente, ria alegre com o piloto, enquanto a galera veleira singrava, airosa, á bolina.

Rio — 1897.

Virgilio Varzea.

UM PLANO GIGANTESCO



FUTURAS COMMUNICAÇÕES TELEGRAPHICAS ENTRE A EUROPA E A AFRICA

Todas as communicações telegraphicas da França com as suas colonias estão nas mãos da Inglaterra; por outra, todas as relações politicas, economicas e militares da metropole com os seus dominios ultramarinos estão á mercê do estrangeiro. E' este inconveniente gravissimo—verdadeiro desastre em tempo de guerra—que o coronel Monteil, associado com o conhecido engenheiro electricista Victor Popp, se propõe evitar. Uma vez realizado o seu plano, a França, além de emancipar-se das linhas britannicas, ficaria com o monopolio indiscutivel das communicações telegraphicas no continente negro, destinado talvez a ser o grande mercado ou, quem sabe se o supremo campo de batalha de amanhã.

Aos cabos submarinos, sempre á mercê de uma

dragagem audaciosa e que custam os olhos da cara, o coronel Monteil propõe-se substituir uma linha telegraphica terrestre ligando, atravez do Sahara, Gabés (Tunisia) a N'Guigmi (sobre o lago Tchad) para dalli irradiar, em quinze direcções diferentes, para as possessões europeas na Africa, comprehendendo as inglezas, Marrocos, Congo, Transvaal, Abyssinia, Egypto e, indirectamente, Madagascar, as Comoras, Mauricia e a Reunião. Seria a Africa inteira presa em uma rede franceza e em condições de impossivel concorrência por parte das linhas britannicas.

Se o coronel Monteil escolheu o traçado Gabés—lago Tchad—foi porque, em primeiro lugar, esse traçado segue um caminho que elle sabe de cõr pelo haver pessoalmente percorrido em travessia que

lhe deu fama immorredoura; em segundo lugar porque teve occasião de verificar-lhe a superioridade sobre os outros itinerarios do Oeste e Centro á primeira vista mais curtos e mais directos.

Este caminho de leste é, além de mais conhecido, mais facil. Em parte alguma falta agua, os oasis são numerosos, não ha massios inacessiveis e os Tuareg Adjer e Tebbus, cujos territorios atravessa, são, de todas as tribus saharenses, as meno rebarbativas e mais seguras. Finalmente, é o itinerario que com maior facilidade pode ser ligado ás diversas redes telegraphicas já creadas ou em via de creação nas diversas regiões africanas.

Só o tronco central desta linha gigantesca terá 2.400 kilometros de comprimento, sendo o mesmo subterraneo na maior parte do seu percurso.

MUSICOS CELEBRES



VICTOR HERBERT



PADEREWSKI



MASCAGNI



GRIEG

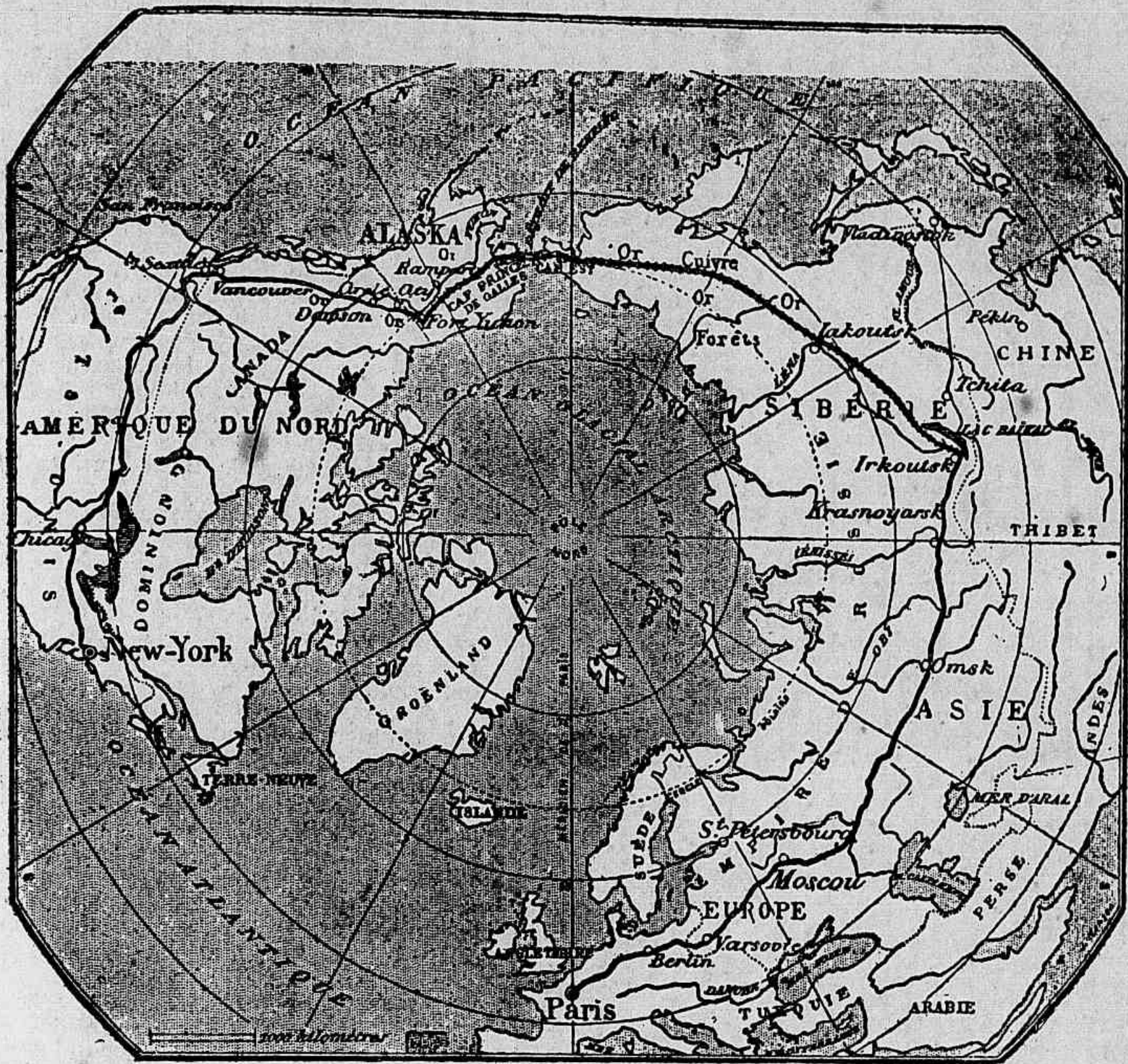


MENDELSSOHN



LISZT

MARAVILHAS DA SCIENCIA



De Paris a New-York em estrada de ferro — Projecto do engenheiro francez, Loicq de Lebel com um tunnel submarino como traço de união entre o Velho e o Novo Mundo.



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada néo-bisada, *Gata—Gaeta*; da charada telegraphica, *Estro*; e da charada casal, *Andrio—Andria*.

Aymoré, Carmelita e Hortencia solveram todos os tres problemas. Nhazinha, Zica e Glorinha os primeiro e ultimo; Dagmar, Dr. Zinho, Boer, Pascacio, Clio, Gondoleiro, Zut e Heitor Lima os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA ANTIGA (C. Leal)

(A' sympathica e meiga Nhazinha)

Foi nesta voz que tu já não conheces,
Voz que suffoca, tremula e dorida,—1
Que eu fiz as minhas derradeiras preces
No teu altar, querida!

E como o moribundo o olhar magoado—2
Estende para os céos em agonia,
Volvi o olhar para o teu vulto amado,
Que ao longe, ao longe desaparecia...

PERGUNTA ENIGMATICA (Nhazinha)

(A' gentilissima collega Hortencia)

Helena, dama de companhia de certa condessa, sae um dia de casa, sem dizer cousa alguma, e vae aboletar-se em um logarejo visinho, onde dá muito que fallar com os officiaes das tropas alli aquarteladas.
— Ah! exclama a condessa, ao ter conhecimento do facto: a rapariga subiu de pósto! Passou de dama de companhia a dama de batalhão!

— Onde estará essa mulher?

JOGO DE PALITOS (Aymoré)

(A' gentil collega Zica)



Retira nove sómente,
Com presteza,
Que franzeza
Montanha tens de repente.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 88

Severo.

PROBLEMA N. 89

Qual o homem que é participio presente de um verbo?

CORRESPONDENCIA

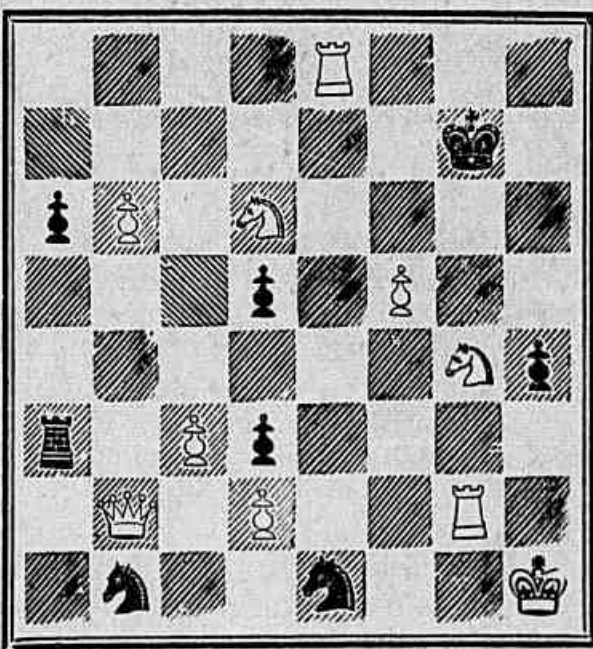
Aymoré e Tula.—Recebemos.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 132— VALENTIM MORIN (MADRID)

Pretas (3)



Brancas (10) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 128 (Arthur Napoleão)

1—D 2 C, T x D—2—T x P C etc.
1—....., P 4 B—2—P x P en pass. etc.
1—....., T 5 B R—2—D x T etc.
1—....., Outra—2—D 2 D. x. etc.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 129 (Eug. Pinto)

1—T 1 B. (Lance inicial—9 variantes)
Para evitar dupla solução com a jogada C 3 C, o autor deste problema propõe a collocação de um Peão branco nessa casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 130 (Mackenzie)

1—D 8 R. (Lance inicial—3 variantes).

Resolvidos pelos srs: Theo, Silvano, K. R, Mlle B. E, Alipio de Oliveira, Jofemo, Salvio, Dr. C. L, Roberts, Dr. B. C. R (Palmyra) H. Leep, Caissano e Zo-zoe.

O problema publicado pela segunda vez sob o n.127, apresenta ainda dupla solução, com a jogada, B x B

etc. Afim de ser o mesmo convenientemente reparado, o autor pede-nos que o excluamos por enquanto da secção.

Match de xadrez—Palmyra—Juiz de Fôra.

A curiosa partida que damos abaixo sob o n. 43, foi jogada em Palmyra a 27 do passado, em um interessante match realizado entre aquella cidade e a de Juiz de Fôra, pela exma. senhorita Helena Ewbank da Camara e os srs. drs. Benedicto da Costa Ribeiro e Duque Estrada (Palmyra) contra os srs. drs. Lafayette B. Rodrigues Pereira, Leocadio Chaves e Julio Penna (Juiz de Fôra).

Designados pela sorte, coube o primeiro lance aos campeões de Juiz de Fôra, que ao cabo de cinco horas de luta, abandonaram o campo, considerando-se vencidos.

Em todo o curso dessa renhida contenda, entre varios lances bonitos, de parte a parte, notam-se tam-bem algumas jogadas relativamente fracas, que de certo não seriam adoptadas pelos mestres, isso, porém, não diminue a gloria dos vencedores, tanto mais que o equilibrio de forças achava-se perfeitamente estabelecido.

Não fallando no lance 31, que sacrificou a partida, as Brancas lograriam, a nosso ver, um optimo seguimento, se em lugar de 20—P 4 B D, jogassem P T x P etc., pois o seu desenvolvimento fôra até esse ponto muito auspicioso, comquanto houvesse a temer o ataque das Pretas pela columna aberta do C R.

Congratulando-nos com os illustres amadores de xadrez dessas duas cidades mineiras, pela realização desse match, felicitamos com especialidade a exma. senhorita Ewbank da Camara, pelo fulgurante talento enxadrista de que sobejamente deu provas. Desejaremos que se realize um novo encontro, visto que os vencidos têm direito a révanche.

Partida n. 43

Brancas (Juiz de Fôra)

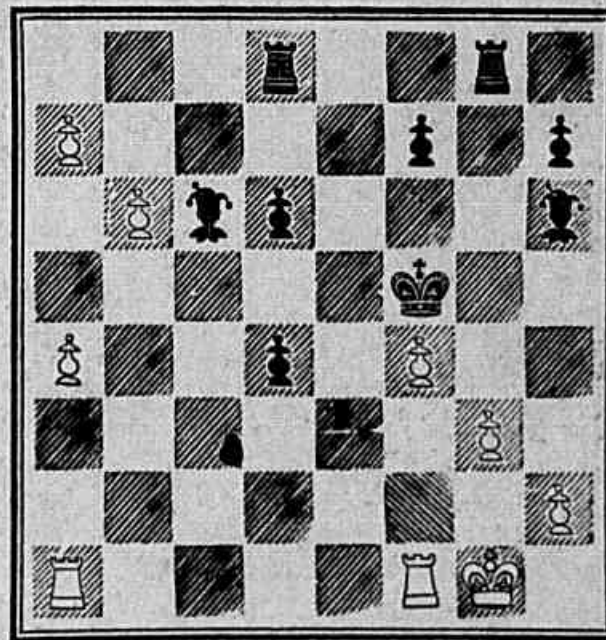
- 1 P 4 R
- 2 C 3 B R
- 3 B 4 B
- 4 P 3 D
- 5 B x C
- 6 Roque
- 7 P 3 B D
- 8 R 1 T
- 9 C D 2 D
- 10 D 3 C
- 11 P 4 D
- 12 B 5 D
- 13 D 4 B
- 14 P 4 C D
- 15 P 3 C
- 16 C 3 C
- 17 C x P T
- 18 D 3 D
- 19 P 4 T
- 20 P 4 B D
- 21 D 3 B D
- 22 C x P
- 23 P B x P
- 24 D x D
- 25 P x P
- 26 P x C
- 27 P 4 B
- 28 P 5 C
- 29 P 7 T
- 30 P 6 C
- 31 C 5 B
- 32 R 1 C
- 33 Abandonam.

Pretas (Palmyra)

- P 4 R
- C 3 B D
- C 3 T
- P 3 D
- P x B
- T 1 C R
- B 5 C R
- D 3 B
- P 4 T
- B D 1 B
- P 3 T D
- B 3 T
- B 2 D
- D 2 C
- P 5 T
- D 3 B
- P 4 C
- Roque
- C 2 R
- P 3 B
- P R x P
- P 4 B
- D x C
- P x D
- C x B
- R 2 B
- R 3 C
- R 4 B
- R x P D
- B 3 B
- R 3 R x. desc.
- R x C

Eis a posição final.

Pretas — Palmyra



Brancas — Juiz de Fôra

CORRESPONDENCIA

Caissano — Ha varias opiniões; Morphy, comquanto não tivesse jogado vinte partidas simultaneas, não pode ser considerado inferior a Pillsbury: O seu genio enxadrista caracterizou-se muito mais nas extraordinarias derrotas infligidas aos maiores mestres do seu tempo, que nesses lours de force de que o outro é capaz.

H. Leep — Folgamos com o seu aproveitamento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

1 — Manuelzinho Chuva, colhido pelas rodas de uma andorinha, na rua Estreita de São Joaquim, falecendo em caminho quando era conduzido para a 2ª delegacia urbana.

2 — Manuel Antonio de Sant'Anna, assassinado com uma punhalada por seu irmão Godofredo de Sant'Anna, às 6 1/2 horas da tarde, de 4 do corrente, na ilha do Governador.

3 — Gaspar Araujo colhido no dia 2 do corrente, às 7 1/2 horas da noite, pelas rodas de um caminhão na rua Jardim Botânico.

4 — O local do crime da praça do Castello, onde foi assassinado Antonio Adelino de Araujo, vulgo *Vacca Brava*.

5 — Antonio Adelino de Araujo, vulgo *Vacca Brava*, assassinado por José Maria Gonçalves, vulgo *Panella*, á porta da casa n. 12, da praça do Castello, na noite de 6 do corrente.

A SONATA DO LUAR

A NOITECIA, quando, pela varanda do lado dando para o jardim, nos encaminhamos para o grande terraço balastrado da frente, deixando a vasta e contortavel sala de jantar, onde agora duas robustas criadas allemãs, muito louras, a pelle fresca e rosada, os braços sahindo nus e roliços das mangas dos seus corpetes alvos, se agitavam apressadamente, arranjando e pondo em ordem a bella mesa cheia de flôres onde, havia momentos, festejámos com jubilosa cordialidade, tocando as taças de Joannisberg, o anniversario de uma dessas pessoas queridas que são a graça e a benção de um lar.

Longe, no horizonte, sobre a negra muralha recortada da serra da Boa-Vista, a lua subia, abrindo deliciosamente no espaço o seu immenso sendal luminoso. Através do crivo escuro das trepadeiras, cujas folhas tremiam á aragem ciciando-lhes mysteriosas caricias, pequenos discos de claridade lactea



Retratos de Carolina Faciolino e Pietro Minicelli, os protagonistas da horrível scena de sangue de sexta-feira ultima, em um quarto da casa de commodos n. 75 da rua Senhor dos Passos.

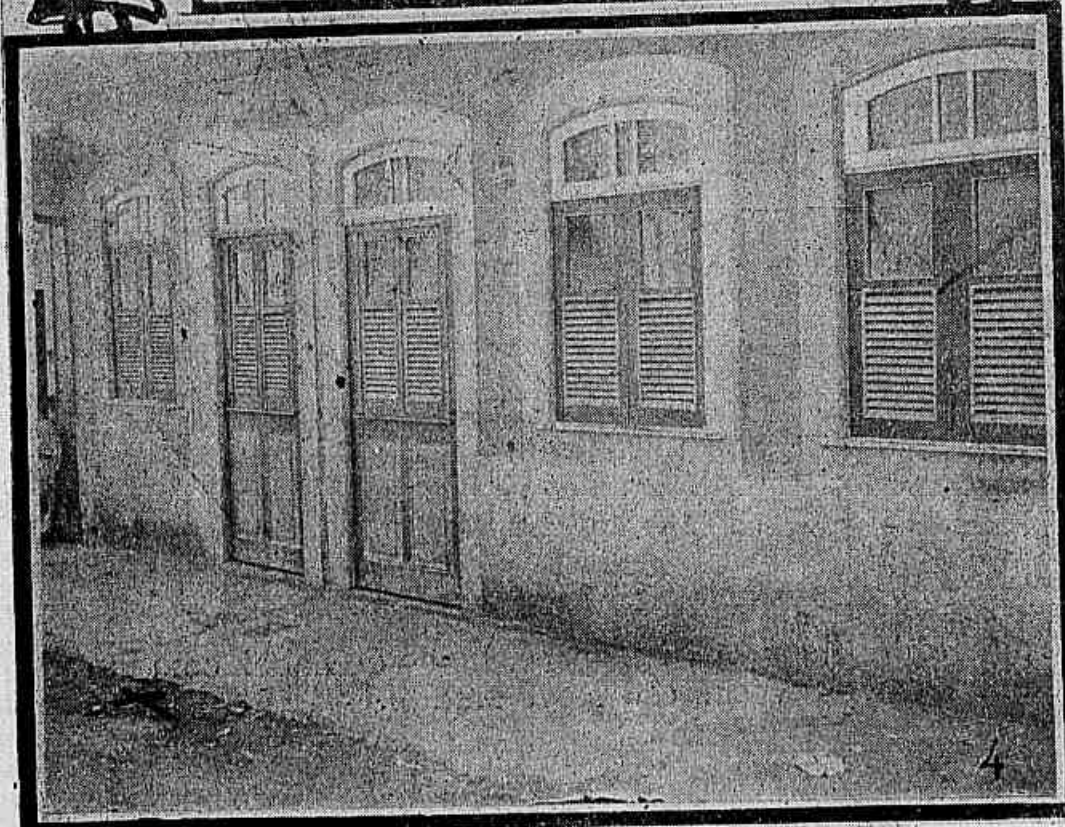
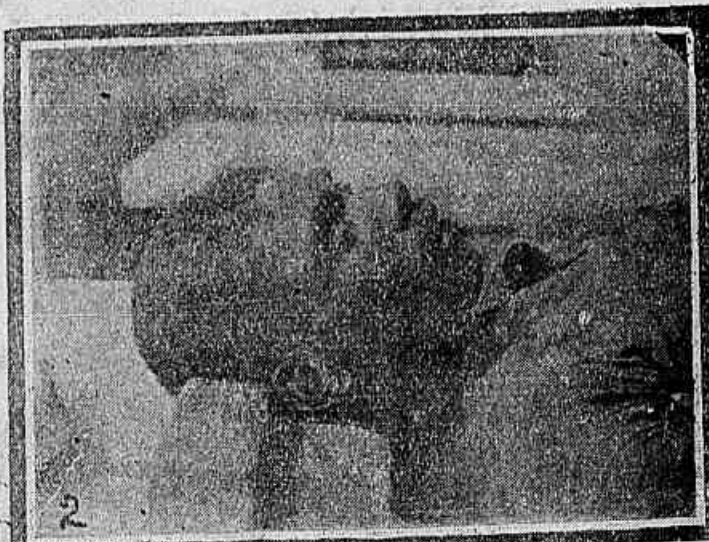
desciam até aos recantos mais escuros, batendo o marmore do terraço. Mas os balaustres do centro rasgavam como uma larga janella para o campo, para a amplissima paisagem ennoitada.

Ahi sentamo-nos todos, embevecidos no panorama do rio, estadeando-se nas voltas flexuosas como uma estranha via-lactea, ao longo da grande avenida do caes. No fio da corrente, onde parecia

OCCURRENCIAS

DA

SEMANA



que ferviam raios de prata em fusão, barcas a vapor, pequenos lanchões e hiates erguiam no ar vagamente a trama fina das mastreações debruadas de luar. Nos planos da outra margem, terminando em collinas longiquas, que se esbatiam na sombra difusa, as culturas adormeciam no silencio do céu nevoeiro. Pela barranca cortada a prumo, aqui e além, na sebe raza dos arbustos, arvôres moças e pujantes, um ou outro tronco decrepito, torcido já pelos annos e só coroado no alto por um pennacho de folhas, inclinavam as suas franças rendadas, como para ouvir as ondinas que lhes passavam juntos ás raizes, cantando.

O maior encanto do quadro era, entretanto, uma pequena ilha frônteira, de cuja profusa vegetação uma casinha surgia, tendo a um dos extremos uma gigantesca palmeira, que, semelhante a um mastro, lhe dava o aspecto de uma velha barca de pastoral de outras épocas, apodrecida á margem de algum canal esquecido e invadida por uma inundação de verdura. As aguas, descendo com violencia, abriam á sua prôa de hervagens longos florões prateados, que ondulavam e fugiam...

Mas, de repente, franlein Elsa, a filha do dono da casa, em cuja honra era aquella festa, á frente de um bando alegre de amigas, appareceu, atravessando o grande salão illuminado, em direcção ao terraço.

As graciosas walkirias chegaram numa gracinha festiva, e, tomando o lugar em que estavamos, debruçaram-se aos balaustres, a contemplar o esplendor do luar que nevava todo o céu, a casaria

de Blumenau, os cimos altos das collinas, das arvôres, e a longa faixa flexuosa do rio. E de suas bocças mimosas, exclamações vivas fluíam pela noite admiravel... Nisto approximou-se do grupo o velho Carlos Schneyder, padrinho da festejada, que dirigindo-se a ella, pediu-lhe que fosse tocar uma das suas musicas amadas.

Então, um rapaz imberbe e louro, a estatura gigantesca, athletico e virilmente bello, que estava de pé a meu lado, meio curvo na sua linha de *gentleman*, voltou-se todo para a moça e disse-lhe em allemão, em uma accentuação muito intima:

— Beethoven, Elsa, Beethoven! A *Sonata do Luar*...

Elsa, muito alta e airosa no seu vestido claro de crêpe, ergueu vivamente o lindo rosto oval, de uma louçania celeste de corolla que se abre, e, com os grande olhos azues, de uma transparencia e candidez ineffaveis, um sorriso nos breves labios rosados, murmurou uma recusa. Mas logo todos repetiram o pedido, num côro solicitante e alacre:

A *Sonata do Luar*! A *Sonata do Luar*!

Não houve então mais escusa possivel. O bando chalrante enveredou para o salão como uma revoada de andorinhas voltando ao beiral de um castello do Rheno por uma tarde primaveral — e Elsa foi sentar-se ao piano.

O rapaz louro e athletico seguiu o bando adoravel, indo accomodar-se em um *divan*, o rosto muito rosado agora á luz profusa dos lustres e uma radiação amorosa nos seus olhos de faiança.

O velho Schneyder e os demais cavalheiros foram collocar-se ás portas, em uma attitudede profunda attenção. Leopoldo Schwarz e a esposa, os bons paes de Elsa, ficaram commigo no terraço, sob o crivo das trepadeiras, onde o luar peneirava a sua luz fôsea e alva.

E logo as primeiras notas da sonata saltaram do teclado, voando a todos os angulos do salão. Os accordes suaves, de uma symphonia arrebatadora, ondulavam e fugiam, deixando no ar como um fremito de emoções: Envolvia tudo a nevoenta espiritualidade de um sentimento recondito, passado em almas que vivem perpetuamente na adoração do indefinido e do vago, anciando pela realização de um amor que se livra nos páramos illimitados de um coração transcendente, na esphera subjectiva das illusões e dos sonhos.

Mas nessa animosidade nebulosa de affectos idealizados e aspirações levadas para além da terra até ás raíais da abstracção, havia toda a palpitacão e embevecimento de uma paixão desvairada. E atravez dessas volutas subtilissimas de sons, envolvendo como um fio de melodia dois corações que, polarizados pelo mesmo impulso, se attrahem e se fundem em um só anseio de ideal, sem conseguirem entretanto a desejada ascensão ao seu Eden sonhado, se desenhava vagamente a inilludivel realidade da estancia mais notavel, talvez, da vida do grande artista, que concebera, em um arroubo divino, aquella sonata genial.

Sob a grande execução, eu sentia debuxar-se, em meu espirito, o esquisso desse *lied* germanico. Era num velho solar palatino, por uma noite clara do norte. Um cavalleiro enamorado estaca subitamente o corcel sob as ramas das carvalheiras, junto de um torreão rendilhado. A lua, com a sua luz mysteriosa e vaga, banha docemente os vitraes coloridos da janella gothica. Vibrando o seu alaúde, o paladino amante solta as primas estrophes sonoras de um meigo e velho romance. Então a ogiva rutila estremece e um perfil louro de visão se debruça, pelo canto. Depois o trovador emmudece. E as horas vôm no silencio da noite nevea... Por fim, um cicio de phrases e beijo de amor passa de uma á outra bocca, de um a outro coração. E' o momento da partida. Adeus, meu sol meu thesouro! Adeus, adorado amor! E o cavalleiro galopa, fugindo na estrada branca...

Quando a ultima nota da *sonata* findou, Elsa ergueu-se, risonha e cheia de graça, com o seu alto porte de walkiria e a sua bella cabelleira loura. Todos correram a saudal-a, a as moças como os rapazes, num alvoroço festivo.

O ultimo, porém, que a saudou foi o joven Apollo germanico, que se sentara ao *divan*. Mas a sua galanteria merecera tal acolhimento da moça que eu, vendo-os assim tão unidos, as mãos enlaçadas como num enlevo feliz, fiquei a pensar, por instantes, nos personagens ideaes daquella sonata magica.

Rio — 1899.

Virgilio Varzea.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 104

DOMINGO, 11 DE MAIO

Numero : 300 réis

TYPOS DA RUA



O baleiro

RAOUL DE NAVERY (87)

OS IDOLOS

XV

AS BARRICADAS DA MORTE

Os camaradas tornaram a encontral-o. Conduziram-no ás bodegas, e durante alguns dias percorreu todos os logares escusos de Paris.

No fim de uma semana, as suas velleidades de trabalhar estavam substituidas pela resolução de viver no meio da rua, sem exercer outra profissão senão a de não ter nenhuma.

Não lhe repugnava ser abridor de portinholas de carros, apanhar pontas de cigarros pelas ruas, dar recados, vender maços de papel para cartas ou phosphoros de cêra para fumistas. Approxima, va-se, porém, em demasia, das amostras das lojas, e se penetrassem no sotão, que elle partilhava com um camarada, podiam admirar-se, com razão, do singular conjunto de objectos que appareciam á vista. Presuntos, sapatos novos, peças de fazendas, novellos de lã, roupa feita, caixas de graxa, tudo estava confundido em pittoresca desordem, até que Mathusalem, um belchior da rua Git-le-cœur, veio desbastar esse chaos, carregando com elle, mediante algumas peças de cem soldos.

Uma noite João Machú e seu camarada de salão fizeram uma orgia; na volta, o tempo estava chuvoso, e faltando-lhes forças para pagodear, encostados ás paredes, chamaram um cocheiro e deram-lhe um endereço que fez abanar a cabeça ao automedonte. Chegado de fronte de uma casa de má feição, gritaram-lhe que parasse, desceram do carro, e deram volta ás algibeiras para encontrar dinheiro com que pagar a viagem do carro.

Nada! não tinham mais nada!

João Machú deu uma cotovellada no seu companheiro, e como o cocheiro descera para abrir a portinhola e receber o dinheiro, João amordaçou-o em uma vira-volta, enquanto o camarada dava-lhe um socco no meio do peito, tirava-lhe a bolsa da algibeira, empurrava Machú para dentro da sege, saltava no assento da frente e chicoteava os cavallos.

No dia seguinte, com o dinheiro do carro, todos dous faziam um pagode.

Tres dias depois, a policia, invadindo uma bodega infame, fez uma colheita de todos os que nella estavam, e João Machú, chamado Rato-de-Adega, entrou no numero.

Desta vez, coube-lhe em sorte o ribunal correccional, a marca, o comboio dos algemados, e o trabalho forçado.

Então germinou na cabeça do galé, esta idéa que nunca os deixa quando uma vez ella alli entra; a evasão.

A de João Machú foi uma façanha. Realizou-a em circumstancias singulares, e a historia da sua fuga occupou por muito tempo as narrativas do dormitorio.

Viu escalando uma parede, com ajuda de uma faca; depois, suspenso em cima do abysmo, por uma delgada corda, perseguido pelos caçadores de galés, nadando para a costa com uma terrivel borrasca; depois, cahindo, exausto, em uma choupana, cuja porta lhe foi aberta por um homem de physionomia angelica.

— Sulpicio! o padre Sulpicio! murmurou o ferido.

Ah! como os pormenores dessa vigilia estavam presentes em sua memoria.

Com que cuidado reaqueceu o corpo entorpecido; com que mãos fraternaes não lhe offereceu os soccorros necessarios para sua viagem!

Não foi só isto; nessa choupana, á porta da qual podia a cada momento bater a policia, fallára da esperança, de arrependimento e de honra a esse galé fugido da corrente.

Ainda mais... uma carta de generosa recommendação permittia a João Machú mudar de vida. O futuro ainda podia ser feliz. Um nome novo, uma condição honrada, encobririam o evadido das galés de Brest, de sorte, que para todos se tornaria desconhecido.

Subjugado pela autoridade do padre, vencido por sua bondade, João Machú promettêra; ensaiou mesmo cumprir sua palavra, e foi ter á fabrica, cujo proprietario o recebeu mediante a recommendação do padre Pomereul. Um gatuno de estrada, porém, reconheceu-o, pediu-lhe emprestadas as economias, ameaçou denunciá-lo se lhe não desse o necessario para seus gastos, e João Machú fugiu da manufactura, onde podiam vir a saber o seu verdadeiro nome.

Ao passo que, entorpecido pelas feridas, ainda estava immovel, parecia-lhe no passado fugitivo desse dia, estar sentado na beira de um fosso, interrogando-se, com a cabeça nas mãos, sobre o que elle se tornaria.

O melhor era lançar-se de uma vez no fogo e voltar para Paris. Quando ahi chegou, a primeira visita foi para Mathusalem.

Este acolheu-o com as honras devidas a um galé tão dextro que conseguira escapar-se, e o pôz em relações com habéis larapios.

(Continúa.)

CONDICÕES DE ASSIGNATURAS
DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»
Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:
Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:
Por anno 56\$000
Por semestre 28\$000
Por trimestre 15\$000

«REVISTA DA SEMANA»
Por anno (remessa com porte simples) . . . 18\$000
Por anno (remessa registrada) 28\$000
Por semestre (remessa com porte simples) . . 10\$000
Por semestre (remessa registrada) 15\$000

Os assignantes das duas edições do *Jornal do Brasil* receberão gratis, como premio, a *Revista da Semana*. O assignante de uma só edição do *Jornal do Brasil* receberá como premio o *Anuario Illustrado do Jornal do Brasil*.

Os melhores com puro fumo

BAHIA,

recommendam-se aos
bons fumantes.

CHARUTOS feitos á mão MILHAZES

A' venda
em todas as boas
CHARUTARIAS

AGENTE:
Manuel GLZ. Maia

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE
Preparado pelos pharmaceuticos
CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a forma agradável e elegante de *granulado effervescente*, corresponde ás seguintes

INDICAÇÕES:
Diathese urica, areias, calculos biliares e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, reumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:
Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose ao conteúdo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recommendação do medico. (Vide a Bula).

**Pharmacia e Drogaria de
Carvalho, Giffoni & C.**
8 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 8
RIO DE JANEIRO

LOTERIA ESPERANÇA
EXTRACÇÕES DIARIAS ás 3 hora da tarde

12:000\$000 por 700 rs., ás segundas-feiras
10:000\$000 por 700 rs., ás terças-feiras.
8:000\$000 por 700 rs., ás quartas-feiras.
12:000\$000 por 700 rs., ás quintas-feiras.
10:000\$000 por 700 rs., ás sextas-feiras.
10:000\$000 por 140 rs., aos sabbados.

Em 13 do corrente 20:000\$000 integaes por 1\$400, em decimos de 140 rs.

EM 14 DE JULHO
50:000\$ por 1\$500 | 10:000\$ por \$300
25:000\$ por \$750 | 5:000\$ por \$150

Todos os bilhetes são divididos em fracções de 140 rs. Aceitam-se agentes em todas as localidades do Brasil.

O THESOUREIRO,
Augusto da Rocha Monteiro Gallo.
Caixa do Correio n. 1052.

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos — fumo velho de safras anteriores — Experimentem as marcas: **CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM, VICTORIA, CREME e AROMATICOS.**

A' venda em todas as charutarias
E NO
DEPOSITO DOS AGENTES
BOREL & G.
62 Rua da Quitanda 62

Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES
de seguro de vida com resgate em dinheiro mediante sorteio annual em vida do segurado, desde o primeiro anno de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na
SÉDE SOCIAL Á
7 RUA DA CANDELARIA 7

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia. ENCARRREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

LU do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA
Maravilhoso remédio, sem gordura e sem máo cheiro, cura eficaz das molestias da pelle, feridas, fricções e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.
Em injeções cura as GONORRHEAS, etc.

PREÇO GO
3\$000

DEPOSITARIOS
NO BRASIL
ARAÚJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
RIO DE JANEIRO

AOS DOENTES DA PELLE

Extracto liquido de Salsaparrilha Composto
DE REBELLO & GRANJO

Approvado pela exma. Junta de Hygiene

Este excellento depurativo do sangue, que já tem curado muitos milhares de enfermos, como se vê dos seus respectivos attestados, encarecendo o seu alto valor therapeutico, é muitissimo recommendado pelos srs. medicos no tratamento da syphilis em geral, curando radicalmente as erupções cutaneas, empigens e darthros, ulceras sarnosas ou pustulosas, boubas, cancos, bubões e engorgitamentos chronicos, ophtalmias syphiliticas, chagas da bocca, da garganta, etc., é também muito eficaz nas dores dos ossos, nos rheumatismos, syphilis e impureza do sangue.

Encontra-se na pharmacia GRANJO á

40 B, RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40 B

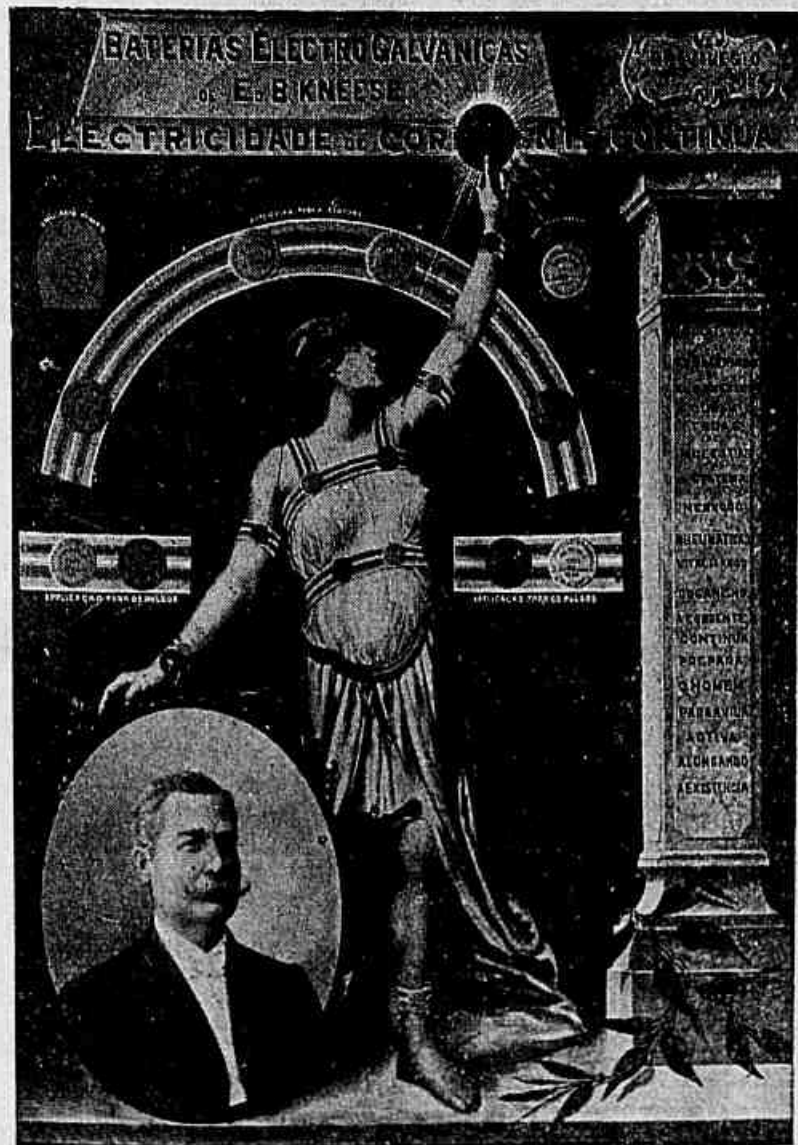
(FABRICA)

Esquina da rua S. Pedro
CAPITAL FEDERAL

BATERIAS ELECTRO GALVANICAS SYSTEMA KNEESE

Privilegios ns. 3.054, 3.054 bis 3.452 e 3.502

Curam todas as molestias do systema nervoso, do sangue, tecidos e órgãos



Usam-se em palmilhas, braceletes, cintos, pulseiras, fundas suppositórios, etc.

Para indicações e informações minuciosas, no Estabelecimento Electro-Galvanico, onde se encontra o medico electrocista Dr. Alvaro de Lacerda; ex-interno da clinica electrotherapica do Dr. Gaultier e Sarat, em Paris.

ATTENÇÃO — Os Srs. doentes desta capital ou do interior têm consultas gratis, verbais ou por escripto, e folhetos contendo as molestias, o modo de applicar as baterias, attestados irrefutaveis de curas, pareceres de proffissoaes, etc.

ESTABELECIMENTO ELECTRO-GALVANICO

109 RUA DO OUVIDOR 109

1º ANDAR

ESPECIFICOS — DO — DR. HUMPHREYS

Que toda a familia deve ter em casa uma botica de remedios é uma verdade que não precisa de demonstração. Ha poucas familias cujos meios permittem-lhes mandar vir um medico ou mesmo comprar um remédio na pharmacia, para todo e qualquer incommodo de saúde. Sempre haverá doenças, e em grande numero de familias as ha muitas vezes, e todos devem trabalhar para que sejam reduzidas ás mais ligeiras. Com uma botica dos especificos do dr. Humphreys e o livro de instruções está se preparado para as emergencias e não só pôde-se alliviar, senão curar nove decimos dos casos que se encontram. Se uma criança estiver criando os dentes, poder-se-á dar-lhe allivio; se tiver dor de dentes, de cabeça, esquinencia ou sarampo, poder-se-á curar-a; se acordar á noite com inflamação de garganta, poder-se-á dar-lhe o especifico proprio e ficará curada; se estiver constipada e ameaçada de pneumonia, dá-se-lhe o especifico apropriado, e afasta-se o perigo. Tratando-se assim toda a doença logo que nascer, vence-se antes de tornar-se perigosa.

O RESULTADO é que a saúde dos membros da familia fica cada vez mais estavel e robusta. Soffrerão menos de doenças, tornar-se-ão mais fortes, estarão menos sujeitos á tísica, paralyisia, chagas produzidas por febres, males das cadeiras e das costas, ás escrofulas, ao cancro, e ás demais doenças que matam ou tornam a vida pesada. Dando-se estes remedios especificos nos primeiros annos da vida, elles destruirão os germes dessas doenças e por isso estas raras vezes apparecerão depois. Assim conserva-se a saúde e prolonga-se a vida.

CADA BOTICA DOS REMEDIOS vae acompanhada de um manual de instruções contendo descrições das doenças e instruções sobre a comida, o regimen e o modo de tomar os remedios. O DR. HUMPHREYS é também o autor de um livro maior, O MENTOR, cheio de informações sobre a vida, a saúde, as doenças, e os modos de conservar e restabelecer a saúde. Quem ler ou estudar estes livros tornar-se-á qualificado para conservar sua propria saúde e a da sua familia.

Direcções com cada vidro em cinco linguas: portuguez, inglez, allemão, hespanhol e francez.

- | | | | |
|-----|--|-----|---|
| NS. | 1 CURA FEBRES, congestões e inflamações. | NS. | 19 CURA CATARRHO, influenza e defluxo. |
| 2 | " FEBRES e MOLESTIAS causadas por lombalgias. | 20 | " COQUELUCHE ou tosse convulsiva e tosse espasmódica. |
| 3 | " COLICA, choro e insomnia das crianças, dentição. | 21 | " ASTHMA, respirar difficil e opprimido. |
| 4 | " DIARRHEA, em crianças e adultos. | 22 | " SUPPURAÇÃO dos ouvidos e dor de ouvidos. |
| 5 | " DYSENTERIA, colica severa e colica biliosa. | 23 | " ESCROFULA, inchacões e ulceras. |
| 6 | " CHOLERA, cholera morbus e vomitos. | 24 | " DEBILIDADE geral, fraqueza physica e cansaço. |
| 7 | " TOSSE, resfriados e bronchites. | 25 | " HYDROPSIA, accumulações fluidas. |
| 8 | " DOR DE DENTE, dores neuralgicas e neuralgia. | 26 | " ENJOJO de mar, náusea e vomitos. |
| 9 | " DOR DE CABEÇA, dor nervosa de cabeça e vertigem. | 27 | " MOLESTIAS dos rins, pedras e calculos renaes. |
| 10 | " DYSPESIA, indigestão e estomago fraco. | 28 | " DEBILIDADE nervosa e fraqueza vital. |
| 11 | " MENSTRUACÃO escassa ou suppressa. | 29 | " DOENÇAS da bocca e aphtas. |
| 12 | " LEUCORRHEA, ou menstruação profunda. | 30 | " INCONTINENCIA da urina, urinar na cama. |
| 13 | " CROUP, tosse rouca, respiração difficil e laryngite. | 31 | " MENSTRUACÃO dolorosa e prurido. |
| 14 | " HERPES, erupções e erysipelas. | 32 | " MOLESTIAS do coração e palpitações. |
| 15 | " RHEUMATISMO, ou dores rheumaticas. | 33 | " EPILEPSIA, baile de S. Vito. |
| 16 | " FEBRE paludosa, intermitente, sezões ou maleitas. | 34 | " MAL da garganta e ulceracão da garganta. |
| 17 | " HEMORRHOIDAS, simples ou sangrentas, internas ou externas. | 35 | " CONGESTÕES chronicas, dor de cabeça. |
| 18 | " OPHTHALMIA, olhos fracos ou inflamados. | 77 | " LA GRIPPE e constipações durante o verão. |

Consistindo de globulos agradaveis em frascos proprios para o bolso do collete

BOTICAS DE FAMILIA

1 — Caixa de nogueira preta, contendo 36 especificos acompanhados do Mentor do dr. Humphreys (550 paginas).

13 — Caixa de nogueira com 36 frascos de uma onça, contendo os 35 especificos e o Mentor do dr. Humphreys.

A' venda nas drogarias e pharmacias

Manual do dr. Humphreys, repleto de conselhos uteis ao povo, dá-se gratis a quem pedir nas pharmacias e drogarias e nos agentes e depositarios geraes:

DE LA BALZE & C.

Caixa do Correio 1.002 72 RUA S. PEDRO 72
RIO DE JANEIRO

PHOTOGRAPHIA

Grande sortimento de material photographico, recebido directamente; machinas, chapas, papeis, productos chimicos, etc., etc.

Acaba de sahir do prelo a nova edição do catalogo, contendo as formulas usadas pelos principaes photographos e amadores desta Capital e da Europa.

— DISTRIBUIÇÃO GRATUITA —

BASTOS & DIAS

52 Rua Gonçalves Dias 52

SOBRADO

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata
responsabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, 7 de maio
de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

88 RUA DOS OURIVES 88
PREMIO MAIOR

20:000\$000

Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$000, divididos em decimos de 1\$000

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção.

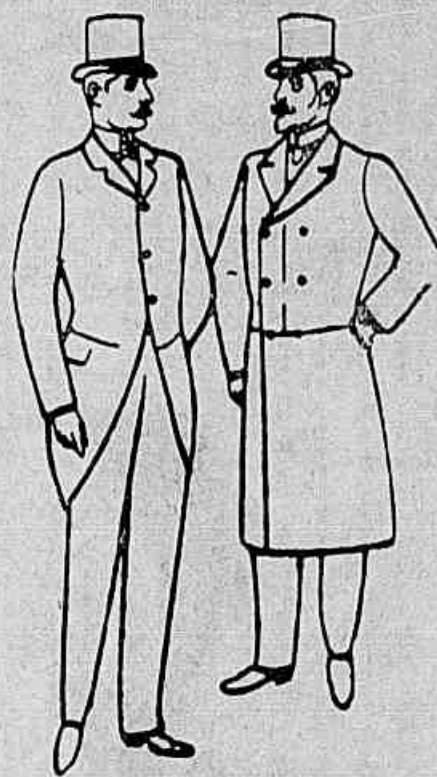
As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, **JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO**

— Meu caro doutor, se queres vestir com esta elegancia e por preço razoavel, não percas tempo, vae á casa Mendonça, á rua Gonçalves Dias n. 8. E por 160\$ até 200\$000 mandarás fazer um bom terno de sobre casaca e por 150\$ até 180\$ poderás fazer um terno de fraque, assim como qualquer outra roupa que precisares mandar fazer, nesta casa farás com grande vantagem em preços, tecidos e boa manufactura.

— Pois, conselheiro, lá irei... lá irei...



COMPANHIA DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 29

LOTERIA DA CAPITAL

EXTRACÇÃO

Sabbado 10 do corrente

AS 3 HORAS DA TARDE

N. 75 — 11

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

A HUMANIDADE

Julgada pelo policia Jaúert, dos "Miseraáveis" de Victor Hago, por CARAN D'ACHE



A Humanidade compõe-se de uma porção de réus, vestidos...



ELEGANTEMENTE: são «escrotes»



CORRECTAMENTE: são satyros.



SIMPLESMENTE: são ladras.



MODESTAMENTE: são facadistas.



POBREMENTE: são infanticidas e suicidas.



SORDIDAMENTE: são avarentas com quinhentos cacos escondidos na enxada.



MISERAVELMENTE: são assassinos e anarchistas subalternos.



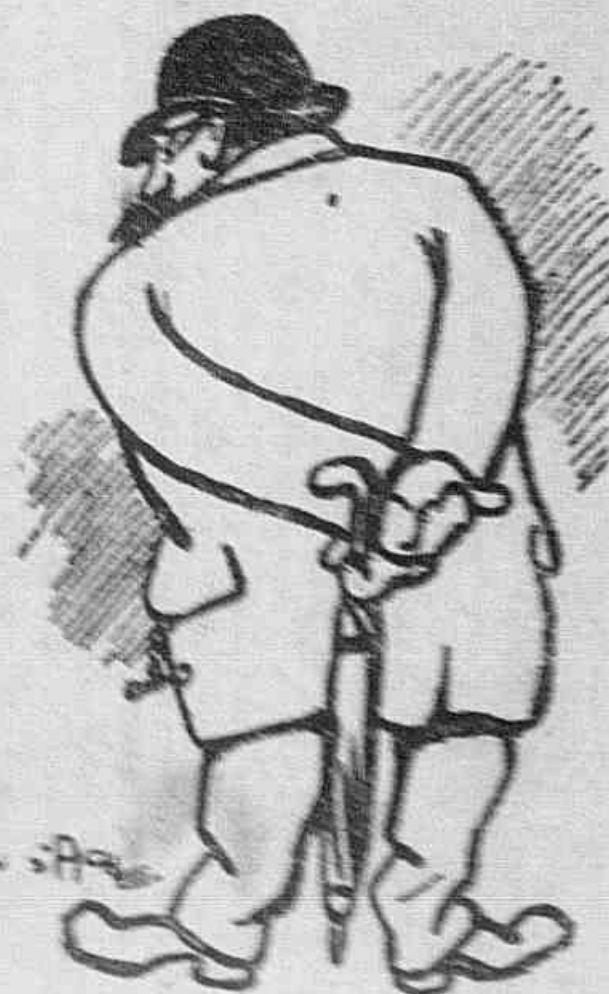
SUMARIAMENTE: são adulteros e seus complices



MIZARRAMENTE: são leucos.



INTEIRAMENTE NUS: são complices de sinistros



E SEVERAMENTE: somos nós e os nossos collegas. O resto da Humanidade não nos interessa.